

**Diário São Paulo**  
**São Paulo, 29 de abril de 2003**  
**Acidentes e doenças ocupacionais matam 2 milhões todos os anos**

E causam prejuízo de US\$ 1,25 trilhão, segundo estimativa da **OIT**. Os acidentes e as doenças relacionadas ao trabalho matam 2 milhões de pessoas por ano — 12 mil crianças — e causam prejuízo calculado em US\$ 1,25 trilhão. A estimativa é da Organização Internacional do Trabalho (**OIT**). Ontem, atividades realizadas em vários países lembraram o dia internacional das vítimas de acidentes. No Brasil, o número de acidentes com vítimas vem diminuindo, mas o Ministério do Trabalho vê com cautela as estatísticas, que se restringem aos empregos com registro.

Segundo o ministro Jaques Wagner, o Governo pretende fazer uma "radiografia mais próxima da realidade". Ele mesmo é um acidentado: em 1976, teve o rosto queimado por ácido sulfúrico em uma empresa petroquímica na Bahia. Desde então, passou por várias cirurgias plásticas. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva perdeu o dedo mínimo da mão esquerda após sofrer acidente em uma metalúrgica, em 1964.

Para o diretor da Fiesp Mauro Daffre, o Brasil tem conseguido avançar nesse campo por causa dos acordos negociados entre empresários, trabalhadores e Governo. "O tripartismo brasileiro é o que mais tem dado resultados na prática." Em 2001 — último dado disponível —, foram registrados 2.557 mortes em acidentes, contra 3.793 em 1998. No mesmo período, o número de acidentes caiu de 414.341 para 339.645. O custo anual, acrescentou, chega a R\$ 26 bilhões, o equivalente a 2,2% do Produto Interno Bruto. "Daria para comprar 787 milhões de cestas básicas", calculou Daffre. Segundo o **diretor da OIT no Brasil, Armand Pereira**, a América Latina, que tem 7,2% da população economicamente ativa (PEA) mundial, concentra 8% dos acidentes ocorridos no mundo. Os países mais desenvolvidos têm 15% da PEA e 6% dos acidentes. Ele lembrou que apenas o Brasil é um dos países que mais ratificaram as convenções relacionadas a saúde e segurança criadas após 1960, só perdendo para a Finlândia e a Suécia. A Fundacentro, órgão de pesquisas do Ministério do Trabalho, promoveu evento ontem à tarde. Associações de vítimas e sindicatos fizeram manifestação na Água Branca. (Vitor Nuzzi)